

Editorial

Município **Palmela** cidade do vinho 2009



No ano em que o ICOM optou por dar relevo à relação entre Museus e Turismo, no âmbito do Dia Internacional dos Museus, Palmela é *Cidade do Vinho*, na sequência de uma candidatura aberta à participação dos 80 municípios associados da Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV). Conhecida como terra de vinhos de qualidade, premiados no país e no estrangeiro, Palmela tem a uva e o vinho na origem de algumas das festividades que pautam o calendário anual do concelho e que atraem milhares de visitantes – o exemplo mais conhecido é a Festa das Vindimas.

O título de *Cidade do Vinho 2009* constitui para Palmela um orgulho e mais uma forma de reconhecimento do trabalho desenvolvido, anualmente, em diversas frentes, por todos os produtores, associações, homens e mulheres que, com a autarquia, co-organizam ou colaboram estreitamente em acções de divulgação deste importante recurso económico-cultural que constitui o património enológico da região. Em 9 mil hectares de vinha cultivados na região de Setúbal, cerca de 6 500 estão em Palmela; este é, pois, um sector económico relevante para a população do concelho. O prémio reconhece ainda o valor do nosso Património, da nossa Cultura – é um incentivo e uma responsabilidade para trabalharmos ainda mais na afirmação dos nossos vinhos e, com eles, de outras potencialidades no domínio do Turismo.

Se a imagem de Palmela, na divulgação turístico-cultural, tem sido construída em torno do seu imponente castelo e da Ordem de Santiago que aí esteve instalada 5 séculos, os patrimónios material e imaterial ligados à cultura da terra, e em particular à vinha, são marcantes do quotidiano das pessoas que aqui habitam. Quer nas pequenas vinhas, exploradas como complemento da economia doméstica, quer na produção das grandes herdades – como Rio Frio e Algeruz – que instalaram extensos vinhedos neste território, desde o século XIX, a vinha foi e é parte da vida local há séculos. Esta História está patente na paisagem, na qual os matizes das videiras se impõem e os aromas das adegas variam conforme as estações do ano.

Dada a importância deste Património, o Museu Municipal de Palmela prossegue a inventariação das adegas e das antigas tabernas do concelho e a identificação de arquivos de empresa, por forma a permitir a escrita da História da cultura da vinha e do vinho na região. A par, como se dá conta no artigo “Em destaque” neste boletim, estabelecem-se outras parcerias: com produtores vitivinícolas e com outros museus, de modo a contribuir para o conhecimento da história local, e para a inserção desta no contexto nacional, articulando acção com a ainda jovem rede de museus do vinho criada no âmbito da AMPV. A produção de conhecimento é parte da estratégia cultural do nosso concelho, fundamental quer para alicerçar a Identidade local, quer para qualificar a nossa oferta turística.

De outros Patrimónios por descobrir vos fala também este número *+museu*.

Acreditamos que só se preserva e valoriza o que se conhece.

Aceite o desafio: **conheça melhor o nosso concelho!**

A Presidente da Câmara

Ana Teresa Vicente

Museus e Turismo:

Parceiros na valorização da Cultura da Vinha e do Vinho em Palmela

Turismo: “Desconhecer ou exagerar a sua presença, minimizar ou aumentar os seus benefícios, assim como os danos que indubitavelmente é capaz de infligir, só servirá para impedir uma correcta prática profissional, dinâmica, ética e coerente com os objectivos básicos de uma museologia contemporânea.”

Yani Herreman “Museus y Turismo: Cultura y Consumo”, in *Museum Internacional*, Paris: UNESCO, n.º 199 (vol.50, n.º 3), 1998, p.4



Paisagem de Vinha. Casa Ermelinda Freitas, Fernando Pó, 2000

Museus e Turismo é o tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) para celebrar este ano o 18 de Maio - Dia Internacional de Museus. Na actualidade, quando a estas instituições é pedida acção com vista à sua sustentabilidade e o Turismo se apresenta como um dos sectores mais emergentes da economia, importa reflectir sobre os fundamentos desta parceria.¹

Certos dos benefícios desta relação, na qual o turismo é entendido como parceiro óbvio das instituições museais, legitimando e respondendo ao interesse crescente do património na sua totalidade, há que garantir, no entanto, que da mesma forma que os museus servem o turismo, o turismo sirva também os museus. As definições seguintes legitimam a pertinência deste encontro:

¹ A este respeito podem ser lidos os seguintes documentos:

“Declaração de princípios para os museus e turismo”, disponível na seguinte ligação: http://icom.museum/prop_tour.html

“Declaração para um Turismo Cultural Mundial Sustentável”, disponível na seguinte ligação: http://icom.museum/pdf/declaration_tourism_spa.pdf

“Carta Internacional de Turismo Cultural”, disponível na seguinte ligação: http://www.international.icomos.org/charters/tourism_e.htm



Vindima. Casa Ermelinda Freitas, Fernando Pó, 2000

Museu, segundo o ICOM, “é uma instituição permanente, sem objectivos lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, e que produz investigação sobre os testemunhos materiais do Homem e do seu ambiente que, uma vez adquiridos, são conservados, divulgados e expostos, para fins de estudo, de educação e de deleite” [1995]; **Turismo**, nomeadamente o Cultural, transcrevendo a Carta de Turismo do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) “compreende as actividades turísticas relacionadas com a vivência do conjunto de elementos significativas do património Histórico e Cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (1976).

No que ao Património Vitivinícola diz respeito, e tendo em conta que, actualmente, o Vinho é assumido como sector estratégico nacional e o próprio enoturismo se encontra em franco desenvolvimento, urge fazer pontes nas quais Museus e Turismo se encontrem e caminhem numa acção mais consistente para o Desenvolvimento Local Sustentado.

A Vinha e o Vinho:

Importância e Investimento no Sector

Em dados de 1999, Palmela está entre os concelhos com maior superfície agrícola utilizada, correspondente a cerca de 1755 hectares. A vinha, cultura de forte tradição, é actualmente a mais significativa tanto na perspectiva do número de explorações, como igualmente na área ocupada. Os produtores de vinho, muitos apostando na inovação e qualidade, vêem distinguidas as suas produções, facto reflectido hoje na prosperidade do sector.

Desde há muito, a cultura da vinha é assinalada como relevante, embora seja no século XIX que esta irá expandir-se, moldando a fisionomia do território. Nascem herdades como Rio Frio, Zambujal e Algeruz, que, plantando vastos vinhedos, ditam o futuro dos lugares, actualmente freguesias de Poceirão, S. Pedro de Marateca e Pinhal Novo e a terra, mesmo com o predomínio das grandes propriedades, parte-se e reparte-se, para sustento e trabalho dos que a habitam. O comboio, que coincide neste momento, traz mais gente à terra que se oferece e a regularidade do trabalho convida a ficar e a construir, testemunhos hoje materializados no casario disperso, de que restam alguns exemplares identificados como arquitectura caramela.²

A vila de Palmela e a aldeia de Quinta do Anjo distinguem-se pela densidade de adegas, casas e solares nas quais se exibem as iniciais dos grandes proprietários vitivinícolas, de cujo poder económico, derivará, para alguns, também o político, dando a homens como Joaquim José de Carvalho, Cardoso Maçarico, Humberto Cardoso, Álvaro Cardoso e Venâncio da Costa Lima, o comando na gestão política do município. A força económica do vinho está assim, indelevelmente tatuada no território, constituindo explicação e fundamentação para muitos dos seus patrimónios.



Exposição: Da Uva ao Vinho
- Memórias de uma Colecção, 2001

A importância deste sector é expressa também no investimento realizado em termos nacionais e internacionais, ao nível das iniciativas dos organismos públicos enquanto promotores de actividades. Desde 1988, propostas políticas avançadas pela União Europeia, põem em marcha Iniciativas Comunitárias Leader I, II, e +, assim como o Programa Proder I e II. Apoiados nestes financiamentos são postos em marcha projectos de desenvol-

²Vd. Teresa Sampaio “Memórias do habitar – Arquitectura e Vivência Caramela” in *Boletim +Museu*, n.º(s) 4 e 5, 2005. Palmela: Câmara Municipal, 2005



Exposição: Da Uva ao Vinho
- O Olhar dos Mais Novos, 2002

vimento local pensados em função do território e das gentes que o habitam tendo em conta 4 dimensões básicas: economia, sociedade, cultura e meio ambiente. Procura-se aqui renovar as comunidades rurais, a melhoria dos serviços, as infraestruturas e os equipamentos básicos, a potenciação das produções endógenas, a recuperação do local através da valorização do Património Natural e Cultural e o aparecimento de um novo perfil de empresários e actores locais. Fruto destes financiamentos, geridos na Península de Setúbal pela ADREPES³, apoia-se a constituição da Rota de Vinhos da Península de Setúbal⁴, a criação da Casa Mãe de Vinhos e o apetrechamento de algumas adegas com espaços destinados a visita e provas. Segundo informação da ADREPES, tratou-se de um investimento de 909.063,60 €, dos quais 591.374.42 € foram financiados.⁵

Para o período de 2007–2013, o Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural (FEADER) privilegia o cumprimento de três objectivos, correspondentes a três eixos de desenvolvimento rural definidos a nível comunitário:

- Aumento da competitividade da agricultura e da silvicultura através do apoio à reestruturação;

- Melhoria do ambiente e do espaço rural através do apoio ao ordenamento do território;
- Promoção da qualidade de vida nas zonas rurais e da diversificação das actividades económicas.

A acção da ADREPES⁶, gestora regional destes fundos, seguirá a seguinte estratégia:

- 1 - Estratégia geral para o território – Contribuir para o desenvolvimento do meio rural e da orla costeira, num território de grande potencial através do reforço da economia e da criação de emprego e melhoria da qualidade de vida. Acção em que a vitivinicultura está presente com criação de incentivos para a manutenção e revitalização da actividade aos pequenos vitivinicultores, e cujo plano será elaborado pela CVR e demais agentes do sector, cabendo à Adrepes a coordenação;
- 2 - Turismo e Património – apoiar rotas, festivais e feiras das grandes áreas de intervenção estratégica, evidenciando-se como vector transversal o desenvolvimento do território baseado na preservação ambiental e da natureza assente em 4 pilares fundamentais, estratégia que vai ao encontro das linhas orientadoras do PEDEPES – Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal⁷ e do PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo:⁸

- Gastronomia e Vinhos;
- Turismo e Natureza;
- Rotas Culturais e Paisagísticas;
- Serviços Sociais.

Vinha, Vinho e Desenvolvimento Local:

... o que pedimos ao Turismo?

Neste contexto, é evidente a importância atribuída ao sector vitivinícola, bem como a expectativa colocada nas acções turísticas. Mesmo não havendo muitos estudos sobre as Rotas de Vinhos, rosto mais visível do enoturismo, é inegável que ocupa hoje um importante nicho no mercado turístico a

³ADREPES: associação de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como objectivo a promoção e a realização do desenvolvimento rural na Península de Setúbal.

Foi fundada em 27 de Novembro de 2001 por um conjunto de onze entidades, públicas e privadas, representativas das populações e dos produtores locais, que se constituíram em Grupo de Acção Local (GAL) e simultaneamente também em núcleo fundador da ADREPES – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal, entidade à qual foi atribuída a responsabilidade de gestão e acompanhamento do programa de iniciativa comunitária LEADER+. Sítio oficial: <http://www.adrepes.pt>

⁴Actualmente constituída por 10 adegas, a saber: Adega Cooperativa de Palmela CRL; Casa Ermelinda Freitas, Casa Agrícola Horácio Simões; Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões; Bacalhã Vinhos de Portugal; Quinta de Alcube; José Maria da Fonseca; Sivipa, Venâncio da Costa Lima e Herdade da Comporta. Sítio oficial: <http://www.rotavinhospsetubal.com>

⁵In <http://www.adrepes.pt/index.php?section=20>, em 20 de Novembro, 2008.

⁶Vd. sítio oficial da ADREPES: <http://www.adrepes.pt>

⁷No sítio: <http://www.bombazine.com>

⁸No sítio: http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Ministerios/MEI/Comunicacao/Programas_e_Dossiers/20060120_MEI_Prog_PENTurismo.htm



A Rota de Vinhos da Península de Setúbal: pela Mão da História e da Memória, 2008

escala global, nomeadamente em países como França, Itália, Espanha, sendo por muito considerada a chave entre a inovação e a tradição.

Neste contexto, Nelson Heitor, Presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal - CVRPS, em 2005 afirmava o seguinte:

“Começamos a aperceber-nos que, com o desenvolvimento social nas comunidades e com a vinda das pessoas do campo para a cidade, era importante regressar às origens, neste caso às origens do vinho, para que falassem com as pessoas que fazem o vinho, vissem as vinhas, visitassem as adegas, assistissem às vindimas e provassem o vinho. Para que as pessoas conheçam a cultura da região, da terra, do espaço, da casa agrícola, da família, da vila e do concelho onde estão inseridos. É isso que estamos a fazer com a criação das rotas de vinho (...). As rotas devem trazer as pessoas às regiões e recebê-las bem.”⁹

Segundo vários investigadores o consumo e a valorização do vinho compreendem um momento objectivo, o vinho como alimento e um momento subjectivo, ligado à sua simbologia, permitindo produções ideológicas de valorização, como aliás,

o fazem as Rotas de Vinhos. Neste sentido, Orlando Simões defende: “Sabendo-se que o processo de compra de vinho leva em consideração estes (...) aspectos, as rotas do vinho em particular e o enoturismo em geral podem contribuir decisivamente para a produção ideológica (...). Assim, como forma de aumentar a competitividade de uma determinada região, é necessário produzir e divulgar conhecimento sobre a mesma, de forma a ser aproveitada pelos agentes económicos e pelos organismos institucionais na definição de novas estratégias competitivas. Este conhecimento deve ser de natureza técnico-económica, relativo à competitividade sectorial, mas também de natureza territorial, ligado à sua simbologia como região produtora de vinho. Neste aspecto, é fundamental produzir conhecimento sobre a História da região, a sua cultura e as suas especificidades.”¹⁰

Em Abril de 2008, a Viniportugal, entidade responsável para a promoção internacional dos vinhos portugueses, propõe o “Debate Nacional sobre a Promoção dos Vinhos de Portugal”, no qual são definidas as suas prioridades. Aqui, no painel Mercados, conclui-se:

⁹in *Pessoas e Lugares*, Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER +, II Série, n.º 33, Outubro 2005, p., 4 e 5

¹⁰Orlando Simões, “Enoturismo em Portugal: As Rotas de Vinhos”, *Pasos*, Revista de Turismo e Património Cultural, vol. 6, n.º 2, 2008, p., 278 e 270, disponível na seguinte ligação: http://www.pasosonline.org/Publicados/6208special/PS0208_9.pdf

- Investir mais nas rotas de vinho/enoturismo;
- Apostar no Branding, Design e Imagem.

E, no Painele “Vinho Moscatel de Setúbal” sugere-se:

- Aumentar a criatividade e incrementar a irreverência na forma de lidar com a imagem do vinho – o vinho como óptimo veículo da imagem do país;
- Cruzar o vinho com outros saberes, nomeadamente da cultura;
- Vocacionar, cada vez mais, o esforço das empresas, das instituições e do Estado para a Promoção.

Localmente, a Câmara Municipal de Palmela, apoiando as estratégias nacionais e locais aqui explicitadas, patrocina os eventos destinados à promoção do Sector Vitivinícola, como as Festas das Vindimas, (Palmela); Festival do Queijo, Pão e Vinho (Quinta do Anjo); Mostra de Vinhos de Fernando Pó (S. Pedro de Marateca), e cede recursos destinados à melhor gestão da Casa Mãe da Rota de Vinhos, equipamento cuja acção se tem revelado bastante importante na promoção das adegas associadas.¹¹

Em 2008, integra a Associação de Municípios do Vinho¹², cujos objectivos estratégicos são: “Valorizar o potencial endógeno das regiões vitivinícolas cuja produção de vinho é a sua base de sustentabilidade económica e a sua identidade Histórica; Promoção e Valorização do sector vitivinícola como motor de desenvolvimento e eixo aglutinador que deverá actuar em conjunto e complementaridade como outros sectores de actividade tais como: actividades turísticas; promoção cultural das regiões e territórios; actividades comerciais e protecção dos recursos naturais. No contexto desta acção, Palmela é eleita **Cidade do Vinho 2009**.

.... e ao Museu?

Ao Museu Municipal de Palmela, enquanto entidade responsável pela investigação, salvaguarda, valorização e divulgação da História e dos Patrimónios concelhios, cabe um entendimento pleno das realidades e uma actuação tendo em vista o

exercício efectivo do contributo para as políticas de desenvolvimento aqui descritas e em curso. Não se espera que actuemos por capricho, gosto ou impulso, mas orientados para a partilha e a integração de recursos num sector para o qual, entendemos, muito ter para oferecer, nomeadamente, no contexto das acções enoturísticas ao museu caberá:

- Permitir o conhecimento das especificidade regionais, evitando a generalização;
- Conferir identidade e alma aos diferentes produtores, através da escrita da sua História e a identificação e salvaguarda dos seus patrimónios;
- Permitir a leitura do território à luz da História da cultura da Vinha e do Vinho no Concelho;
- Fomentar, junto das comunidades, a valorização da terra e das suas gentes, enquanto factores imprescindíveis para o desenvolvimento da região.

Para tanto procuramos:

- Identificar e georeferenciar o Património Histórico Edificado da Arquitectura Vitivinícola (em laboração, ou já devoluto);
- Localizar e estudar espólios documentais que permitam a escrita da História e do Património Vitivinícola no contexto da Região (arquivos de empresas e instituições);
- Promover a debate entre o passado e os problemas do presente;
- Promover a formação de acervos, materiais e imateriais;
- Realizar estudos de público, diagnosticando necessidades;
- Ter presença assídua, com exposições temáticas e temporárias, em feiras e festas com temática afim, por forma a divulgar e partilhar, mais amplamente, o trabalho desenvolvido e sobretudo conferir identidade a esses eventos.

Neste sentido destacamos as seguintes exposições:

2001 - “Da uva ao Vinho: Memórias de uma Colecção”, nas Festas das Vindimas, em Palmela. Exposição concebida com objectos cedidos pelos diferentes vitivinicultores, permitiu-nos o estudo e

¹¹ Prova do que afirmamos é o crescente número de visitantes e vendas. A título de exemplo, em 2001 a Casa Mãe da Rota de Vinhos terá recebido 3.279 e em 2008 8.424. Relativamente ao volume de vendas, se em 2001 corresponderam a 4.800 euros, em 2008 terá subido para 98.229 euros, números que expressam não só a crescente importância económica deste equipamento, mas também o reconhecimento comunitário das acções que ali acontecem.

¹² Criada em 30 de Abril de 2007, a Associação de Municípios Portugueses do Vinho é uma associação que integra diferentes municípios portugueses com forte dependência económica da vitivinicultura e que através de diversas iniciativas, todas elas ligadas ao vinho e à produção vitivinícola, fomenta o desenvolvimento daqueles que lhes são associados. Com sede social no Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, dispõe actualmente de 47 municípios associados. Sítio Oficial: <http://www.ampv.pt>



Exposição: Adiafa - A Festa das Vindimas, 2007

a valorização deste património, fomentando a participação comunitária.

2002 – “Da Uva ao Vinho: O olhar dos mais novos”, na Mostra de Vinhos em Fernando Pó, exhibe objectos recolhidos pelas alunas das escolas de Poceirão e S. Pedro de Marateca.

2003 – “As Festas das Vindimas em Cartaz”, nas Festas das Vindimas, permitiu identificar, reunir e estudar o espólio.

2007 – “Adiafa: A Festa das Vindimas”, mostra uma colecção de Bandeiras de adiafa de um importante vitivinicultor local e promove o conhecimento desta tradição recentemente extinta.

2008 – “Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões... 50 anos de História”, exposição permanente, instalada na Adega desta Cooperativa, contextualiza esta empresa na História da Política Agrária do Estado Novo, nomeadamente, a desenvolvida pela Junta de Colonização Interna. Contou com o apoio dos técnicos do Museu Municipal e encetou a relação de parceria que pretendemos ver desenvolvida com o conjunto dos produtores locais, bem como outras entidades e instituições afins.

“A Rota de Vinho da Península de Setúbal, pela Mão da História e da Memória”, nas Festas das Vindimas, concebida com características de itinerância, para disponibilizar à Rota de Vinhos da Península de Setúbal, explica sumariamente a História de cada uma das adegas associadas; foi patrocinada pela Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões, como contrapartida pelo apoio que havia recebido dos técnicos do Museu Municipal para a concepção da exposição anteriormente referida.

A importância do Planeamento Estratégico

Certos da aliança necessária entre Museus e Turismo, acreditamos, no entanto, que a eficiência da sua acção depende de um planeamento estratégico, de longo prazo, que tenha em conta, factores como a economia, a sociedade, a ecologia e a cultura, pilares da sustentabilidade do território e das suas comunidades¹³. Neste sentido, e apesar de aqui havermos tratado especificamente a importância do património vitivinícola, entendemos e defendemos que a acção deve depender de um

¹³Sobre este tema vd. Hector M. Pose, Raúl Graguela (coords.), *Planificación estratégica en Cultura*, A Coruña: Deputación Da Coruña, 2006



Exposição: Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões: 50 anos de História, 2008

olhar que veja o território como um todo e de um diálogo onde as várias e diferentes vozes se articulem num discurso transversal que expresse no território traduza diversidade, consistência e equilíbrio.

Neste contexto, os Museus e o Turismo, parceiros óbvios numa acção tanto melhor quanto as suas distintas competências não se anulem, antes sejam entendidas como mais-valia, estão intimamente dependentes do território e das suas gente, justificação bastante para em lugar nenhum haver-mos localizado a receita para a cooperação mais feliz.

Sendo assim, importa agir com consciência, com conhecimento profundo da realidade, certos que encetamos um caminho longo de avanço e recuos, que deverá ser cumprido com toda a comunidade.

Para tanto, impõe-se um olhar lúcido e uma prática que sendo optimista, não deve alimentar expectativas que não podem ser cumpridas, e que, estando consciente das ameaças ou fraquezas, deve ser resistente à frustração, perseverante e apostar na valorização, informação e divulgação de todo o trabalho que desenvolve.

Acreditamos que aqui, como na vida, é preciso conhecer, compreender, escolher, tomar decisões e assumir compromissos e nestes: dialogar, criar alianças, arriscar, reflectir, avaliar e prosseguir.

Bibliografia

HERRENAM, Yani - Museus y Turismo: Cultura y Consumo, in *Museum Internacional*, Paris: UNESCO, n.º 199 (vol.50, n.º 3, 1998)

Pessoas e Lugares, Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER +, II Série, n.º 33, Outubro 2005

POSE, Hector M.; GRAGUELA, Raúl (coords.)

- *Planificación estratéxica en Cultura*, A Coruña: Deputacion da Coruña, 2006

SAMPAIO, Teresa, Memórias do habitar – Arquitectura e Vivência Caramela in *+Museu. boletim do Museu Municipal*, n.º(s) 4 e 5, 2005. Palmela: Câmara Municipal, 2005

SIMÕES, Orlando, Enoturismo em Portugal: As Rotas de Vinhos, in *Pasos*, Revista de Turismo e Património Cultural, vol. 6, n.º 2, 2008

ROBINSON, Mike; PICARD, David - *Tourism, Culture and Sustainable Development*, France: Unesco, 2002

Cristina Prata e Maria Leonor Campos

Técnicas Superiores de História
Museu Municipal de Palmela

Património Local

Patrimónios do Centro Histórico da vila de Palmela

O Museu Municipal de Palmela, em parceria com outros serviços da autarquia, está a desenvolver um projecto de investigação cujo objecto de estudo é o Centro Histórico desta vila. Pretendemos, a partir de um trabalho transdisciplinar, inventariar o património nas suas várias vertentes; registar e interpretar estratigraficamente os edifícios históricos associando análises de patologias, estudos cromáticos, estabilidade, avaliações patrimoniais; elaborar instrumentos de trabalho úteis para o Ordenamento e eventual Carta de Riscos. Pretendemos dinamizar o Centro Histórico através do desenvolvimento de projectos pedagógicos e de Turismo Cultural, criando, também, sinalética de leitura do espaço. Pretendemos promover o desenvolvimento sustentado do lugar fomentando a implementação de projectos de qualidade, nomeadamente com vista à revitalização do comércio tradicional. Pretendemos promover a salvaguarda do Património sensibilizando a população para a sua importância.

No âmbito deste projecto está prevista uma exposição temporária denominada “Centro Histórico da Vila de Palmela: Patrimónios”, a inaugurar no dia 1 de Novembro do corrente ano, que abordará o desenvolvimento do território e onde serão expostas peças de colecção do museu e de colecções particulares. É também mote deste trabalho de investigação os Trajectos que se sobrepõem, as Histórias e Estórias que se revelam; o Espaço habitado e a Pai-



Nas Conversas de Poial

sagem que nos transcende. Desta forma, o património imaterial estará presente com documentos audiovisuais onde o Centro Histórico e os seus habitantes serão os protagonistas.

Porque a promoção e salvaguarda do Património só tem sentido quando desenvolvida em parceria, estão previstos espaços de participação comunitária. As **Conversas de Poial** são um conjunto de cinco conversas temáticas, informais, onde a população é convidada a partilhar os trajectos de memória do território, a partir da experiência de vida de cada pessoa. No dia 20 de Março teve lugar a primeira conversa dedicada ao Comércio Local, Sociabilidades e Lazer que decorreu no Bar Serafim, no Largo do Mercado de Palmela.



Nesta partilha, entre outras coisas, recordámos o tempo em que homens andavam pelas ruas, com uma vaca, a vender leite. Recordámos os namoros escondidos nas ruínas do antigo convento do castelo, os sorvetes do Sr. Agripino, a Ti Georgina costureira e a Menina Georgina telegrafista; a taberna da Maria Pé-Frito, os Robertos e as brincadeiras dos badalos, os bailes dos Loureiros e da Humanitária...

Porque o Centro Histórico da vila de Palmela é um lugar de vivências, emoções, memórias que habitam em cada lugar, em cada pessoa, convidamos todos os interessados a estarem presentes neste ciclo de conversas, e a reviverem, connosco, o passado do lugar. Estamos certos de que é, também, através deste processo de descoberta, que contribuímos para a Promoção dos Patrimónios do Centro Histórico.

Teresa Sampaio

Técnica Superior de Antropologia
Museu Municipal de Palmela

nos bastidores...

Alto da Queimada

Conservação de estruturas arqueológicas

Durante os meses de Maio e Junho de 2008, no âmbito do projecto “Percursos pedonais e roteiros culturais” (Serra do Louro) da responsabilidade da Câmara Municipal de Palmela, a Palimpsesto – Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda. executou trabalhos de conservação de estruturas arqueológicas no arqueosítio do Alto da Queimada. Situado em plena crista da Serra do Louro, o Alto da Queimada é um sítio rural islâmico identificado como alcaria, cuja ocupação se centrou nas épocas emiral e califal, apesar de também apresentar vestígios do período tardo-romano (Fernandes, 2004, p. 280), demonstrando uma continuidade da ocupação resultante em grande medida da fertilidade dos solos e das boas condições naturais de defesa.

Trata-se de uma estação arqueológica relativamente bem conhecida, uma vez que tem sido alvo de trabalhos de escavação sistemáticos entre 1996 e 2005, inseridos no projecto de investigação “Muçulmanos e Cristãos na península da Arrábia: o Castelo de Palmela e a ruralidade envolvente”. É composto por um pequeno povoado rural dedicado a actividades agro-pastoris dependente do hisn de Palmela, sede de poder da região (Fernandes, 2004, p. 285).

O sítio é essencialmente constituído por habitações de planta rectangular, cujas paredes foram construídas quer num aparelho grosseiro de pedra, quer recorrendo à escavação da rocha, sendo as coberturas das casas constituídas por materiais perecíveis (Fernandes, 2004, p. 280).

Seriam sobretudo áreas de habitação com zonas de armazenagem, identificaram-se ainda lareiras e fornos de cozer pão, atestando o carácter eminentemente rural deste local. Os materiais recolhidos durante as intervenções arqueológicas atestam de igual modo esta vocação rural, nomeadamente através da presença de mós e diversos recipientes cerâmicos (Fernandes, 2004, p. 281).

Para além das estruturas já referidas, identificaram-se ainda, outras de funcionalidade diversa da agrícola, tais como: a base de uma estrutura defensiva que funcionaria sobretudo como torre de vigia (Fernandes, 2004, p. 284) e uma possível estrutura religiosa¹.

Apesar da intensa actividade científica que tem marcado a actuação no Alto da Queimada, o estado de conservação das estruturas arqueológicas colocava alguns problemas que poderiam impedir ou dificultar o seu correcto aproveitamento para fins de valorização, divulgação e fruição pela população.

Como seria expectável, as estruturas apresentavam alguns problemas resultantes da exposição às condições climáticas e à presença humana que teriam de ser resolvidos de maneira a conferir mais estabilidade e dignidade ao sítio arqueológico.

Os objectivos da intervenção pressupunham a recuperação e estabilização das estruturas dotando-as de melhores condições funcionais, manutenção e durabilidade.

As operações foram apoiadas em documentação gráfica existente, nomeadamente em plantas e alçados da escavação. Na sua concretização foram tidos em conta os seguintes critérios:

- a minimização dos processos de degradação de modo a garantir a preservação do sítio, na sua forma original;
- a permanência da autenticidade histórica das estruturas a serem objecto de intervenção;
- a reversibilidade das intervenções;
- o recurso de técnicas tradicionais nos casos em que houve necessidade de reconstrução;
- enquadramento no espaço envolvente das acções desenvolvidas;
- o registo sistemático das acções realizadas, de forma a produzir documentação sobre a intervenção.

¹<http://www.cmpalmela.pt/pt/conteudos/areas+de+intervencao/patrimonio+cultural/patrimonio+arqueologico/Alto+da+Queimada/>
[Consultado em 06/04/2009].



Vista geral dos trabalhos de restauro

De um modo geral as acções consistiram em:

- Desmatação e limpeza;
- Fixação, consolidações e preenchimento de juntas;
- Desmontagem e remontagem de estruturas que ameaçavam ruir;
- Restauro das áreas derrubadas.

As estruturas intervencionadas apresentavam diversos tipos de colonização biológica, desde líquenes, musgos, a crescimentos herbáceos e arbustivos, originando a penetração de ramos e raízes nas juntas, bem como a degradação química provocada pela acção metabólica destes agentes. Procedeu-se a trabalhos de desmatação, realizados com recurso a tesouras de poda, picos e enxada, e à aplicação localizada de um herbicida sistémico.

Os trabalhos de limpeza decorreram após a eliminação do coberto vegetal, tendo sido realizados com escovas de nylon. Nesta fase procedeu-se à limpeza dos cortes, bem como à remoção de pedras que se encontravam no terreno fora de contexto e ligantes empobrecidos, operações efectuadas com espátulas, colherim e escovas.

Atendendo à técnica original de construção optou-se pela utilização de argamassas de natureza similar. Esta solução permitia a obtenção de ligantes



Aspecto final do poço A

o mais agregados e plásticos possível, evitando infiltrações e deformações.

Para a colmatação das lacunas foram utilizados materiais pétreos que se encontravam em estaleiro, armazenados durante os trabalhos de escavação realizados em anos anteriores. O material pétreo colocado foi previamente lavado, de forma a aderir o melhor possível à estrutura original.

Para atenuar o efeito de branco da cal foram evitadas escorrências, procedeu-se à limpeza exaustiva da superfície e após cada intervenção, a área era polvilhada com terra proveniente do próprio sítio, previamente seca e crivada, seguindo-se a sua remoção findos os trabalhos.

Nas áreas que ameaçavam ruir, devido ao avanço

do estado das patologias, foi necessário proceder-se ao desmonte e posterior remonte das áreas afectadas. A técnica de reconstrução foi idêntica à da construção original.

Foram efectuados restauros em zonas específicas em que o original já se encontrava em ruína, derrube ou omissa e nas quais foi necessário desenvolver um trabalho estrutural significativo de modo a assegurar a estabilização dos muros. Para o efeito foram utilizados materiais provenientes das escavações arqueológicas anteriores, bem como materiais modernos de construção, como o caso dos varões de ferro. A argamassa empregue foi uma argamassa de fixação.

De maneira a evitar os crescimentos herbáceos, bem como proteger todo o sector II, e ao mesmo tempo melhorar a percepção visual da área e providir ao seu nivelamento, procedeu-se à aplicação de manta geotêxtil, seguida da colocação de Leca® e gravilha.

De referir que toda a intervenção teve em linha de conta o facto deste sítio arqueológico se localizar em plena área do Parque Natural da Serra da Arrábida, aspecto este determinante para a selecção e manuseamento de todos os materiais e equipamentos utilizados na execução das operações de conservação e restauro.

No final verifica-se um aumento da estabilidade das estruturas arqueológicas intervencionadas, o que, aliado a um plano de manutenção e controlo das infestantes vegetais, incrementa a capacidade da estação arqueológica poder ser dignamente usufruída e percebida pelo visitante.

É de salientar igualmente que o resultado final das actividades de conservação e restauro se deve também à multidisciplinariedade dos vários intervenientes no processo (arqueólogos e técnicos de conservação e restauro) e à articulação com os elementos técnicos da Câmara Municipal de Palmela que têm dirigido ao longo dos anos as diversas fases da investigação arqueológica.

Bibliografia

- FERNANDES, Isabel Cristina - *O Castelo de Palmela: do Islâmico ao Cristão*, Lisboa: Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela, 2004
- MACHADO, Andreia Romão - *Alto da Queimada, Sector II: conservação de estruturas arqueológicas, Relatório de Intervenção*, Coimbra: Palimpsesto, Setembro 2008
- www.cm-palmela.pt



Alto da Queimada, sector III

Miguel Serra e Eduardo Porfírio

Arqueólogos, Palimpsesto
– Estudo e Preservação do Património
Cultural Lda.

Andreia Romão Machado

Técnica Superior de Conservação e Restauro

em investigação...

Colecção Palmela de Arte Contemporânea

A Igreja de Santiago do castelo de Palmela, gerida pelo Museu Municipal, é um espaço nobre do concelho, no qual se realizam exposições monográficas e de artes plásticas.

Resultado de doações efectuadas pelos artistas que têm exposto obras suas no monumento, a autarquia possui um considerável acervo de Arte Contemporânea, que se encontra em estudo. A partir deste número **+museu** apresentaremos obras que integram essa colecção. A pintura de António Carmo abre esta revelação.

António Carmo (nascido em 1949) comemorou recentemente 40 anos de carreira e é um dos pintores portugueses mais reconhecidos a nível mundial.

As suas telas são janelas para a vida, onde uma explosão de Cor e Luz desperta e alegria dos sentidos. Oferece-nos uma pintura apelativa, envolvente, com linhas que serpenteiam e que nos guiam pelo quadro de forma táctil.

A dança e a música, memória da sua passagem pelo grupo Verde Gaio, está presente de uma forma ondulante, envolvente, como elo

de ligação entre as figuras representadas. A sua pintura mostra homens e mulheres robustos, que amam a vida no abraço terno em que se entrelaçam, num apelo ao amor entre os Homens em paz e harmonia com a natureza.

Nunca ficamos indiferentes perante uma tela de António Carmo, que celebra a Vida em cada obra, como só quem está de bem com o Mundo o consegue transmitir.

A colecção do Museu Municipal de Palmela integra as duas obras seguintes:



Título: "Amor e Saudade" ou "Ausência"
Data: 1994
Técnica: óleo s/ Tela
Dim.: 70 x 93 cm
INV.: 1994.02.398
Foto: Paulo Nobre



Título: “Doce Manhã de...” ou “Doce Morrer de Pálpebras”

Data: 1995

Técnica: óleo s/ Tela

Dim.: 100 x 100 cm

INV.: 1996.02.399

Foto: Paulo Nobre

Prémios de Ilustração

Especial MAC (Movimento de Arte Contemporânea) 1997

Pintura MAC 2000

Carreira MAC 2007

Artista Exclusivo

Japan Arts Bank / Tokyo para o Japão e Galerie Albert I / Bruxelas para a Bélgica.

Quadros em permanência nas Galerias Albert I em Bruxelas

Para saber mais acerca da biografia, curriculum expositivo, representação em colecções em Portugal e no estrangeiro, sugerimos consulta de:

CARMO, António
– *António Carmo*, Lisboa:
Editorial Caminho, 2003

www.antoniocarmo.com.pt

Zélia de Sousa

Técnica Superior de História de Arte
Museu Municipal de Palmela

património concelhio em Documentos

Arquivo Municipal - um Trabalho, uma Missão, um Desafio de Futuro

O Arquivo Municipal tem como missão primordial garantir a gestão dos documentos da autarquia, implementando medidas adequadas desde a constituição à conservação e divulgação do arquivo. Constitui prova e testemunho da actividade municipal, satisfazendo de forma pertinente e eficaz as necessidades de informação da estrutura técnica, dirigente e do executivo municipal de Palmela. Integra a Divisão de Administração Geral do Departamento de Administração e Finanças.

As suas competências incidem sobre a documentação corrente, intermédia e histórica da autarquia, numa perspectiva integrada, estruturando-a desde o momento da sua produção administrativa até à consulta com fins de investigação.

Em arquivo corrente as competências materializam-se na definição e apoio à implementação nos Serviços Municipais de orientações e instrumentos de organização e estruturação e na colaboração na implementação da aplicação informática de gestão documental.

O Arquivo Municipal recebe a documentação de idade intermédia, e procede à desinfestação, higienização, descrição, conservação, avaliação e eliminação dos documentos. A resposta célere a pedidos de informação e de documentos com

recurso à digitalização constitui uma parte muito importante da nossa actividade.

A documentação de conservação definitiva está disponível à consulta para utilizadores internos e externos, competindo ao Arquivo Municipal preservá-la, promover a sua reprodução e divulgação.

Compete-nos ainda a sensibilização para a conservação e a incorporação a título de depósito, doação ou compra de fundos documentais externos promovendo o seu tratamento, preservação e divulgação.

Os Fundos históricos e colecções disponíveis no Arquivo Municipal de Palmela, são os seguintes: Colecção Ordem de Santiago 1730-1833; Fundo Câmara Municipal de Palmela 1926-2005; Fundo Junta de Freguesia de Palmela 1652-1989; Colecção Fotográfica Américo Augusto Ribeiro 1927-1970; Colecção Fotográfica José Artur Leitão Bárcia 1906-1908; Colecção de postais; Fundo Gazeta de Palmela: Semanário de Informação Regional 1994-2002; Fundo Palmelense Futebol Clube 1930-1995; Colecção Escola Primária n.º 1 de Pinhal Novo 1936-1983; Colecções particulares 1662-1962; Colecções de legislação 1603-2006.

A equipa do Arquivo Municipal



Rua do Passadiço. Foto José Artur Leitão Bárcia, 1908, Arquivo Municipal de Palmela

a não esquecer...

Estar presente na sessão SOS Azulejo

O Património Azulejar português é de uma riqueza e valor incalculáveis, ocupando um lugar de relevo não só no Património Histórico e Artístico do nosso país, como no Património da Humanidade, destacando-se pela sua qualidade, quantidade e pela sua especificidade de estilos, materiais e técnicas. Urge, por isso, defendê-lo e preservá-lo para as gerações seguintes, a todo o custo e por todos os meios lícitos ao nosso alcance.

Como contributo para esta necessidade absoluta de salvaguarda, foi criado o Projecto SOS Azulejo.

O Projecto “SOS Azulejo” é de iniciativa e coordenação do Museu de Polícia Judiciária (MPJ), órgão do Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais (ISPJCC), e nasceu da necessidade imperiosa de combater a grave delapidação do património azulejar português que se verifica actualmente, de modo crescente e alarmante, sobretudo por furto, mas também por vandalismo e incúria.

De facto, o património histórico e artístico português não se perde apenas por motivos criminais, mas também por ausência de cuidados de conservação: relações de causalidade tornam a prevenção criminal e a conservação preventiva deste património indissociáveis.

Assim o Projecto SOS Azulejo, a par de pretender implementar na comunidade uma estratégia asserti-



va, pragmática e eficaz de Prevenção Criminal, opta por um alargamento multidisciplinar de abordagem a esta problemática que engloba a vertente da conservação preventiva, consciente de que só um investimento de salvaguarda global do património cultural poderá ter garantias mínimas de eficácia.

Desta abordagem global e multidisciplinar nasceu a necessidade de obtenção de parcerias. O ISPJCC/MPJ obteve a Parceria das seguintes entidades, cuja junção permitirá uma optimização de recursos e a cobertura do leque de vertentes necessárias à protecção abrangente do património azulejar português:

- Instituto Politécnico de Tomar (IPT);
- Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR);
- Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP);
- Guarda Nacional Republicana (GNR);
- Polícia de Segurança Pública (PSP).

Apoios



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

Leonor Sá

LEONOR SÁ

NOTAS CURRICULAR E BIOGRÁFICA

CURRÍCULO PROFISSIONAL:

- Dirige o Museu e Arquivos Históricos de Polícia Judiciária, órgão do Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais (ISPJCC).
- Lançou e coordena os Projectos de Prevenção Criminal e de Salvaguarda do Património Cultural “Igreja Segura - Igreja Aberta” e “SOS Azulejo”.
- Exerce docência no ISPJCC e concebe formação específica para membros das Brigadas de “Obras de Arte” da Polícia Judiciária.
- Comissariou diversas exposições museológicas.
- Concebeu conteúdos e coordenou a edição de diversas publicações, guiões de filmes pedagógicos, sítios de Internet, ciclos de cinema, etc.
- Ministrou aulas, orientou e foi arguente de teses em cursos de licenciatura e mestrado em museologia e património em diversas universidades. Dá formação no âmbito da CEPOL (Academia Europeia de Polícia).
- Apresenta regularmente comunicações em encontros nacionais e internacionais e publicou artigos sobre Museologia e Segurança do Património Cultural em diversas Revistas da Especialidade nacionais e estrangeiras.
- Membro eleito da Direcção da Associação Portuguesa de Museologia - para os 2 triénios 2001-06.

CURRÍCULO ACADÉMICO

- Licenciatura em Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Mestrado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Pós-graduação em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Estágio profissional no Centre International de Formation Écomuseologique, Québec, Canadá.
- Doutoranda da Universidade Nova de Lisboa / Open University

Ver pintura... a partir de 1 de Junho, Dia do Concelho



Exposição de pintura de Isabel Nunes

Inauguração a 1 de Junho 2009, às 17h00

Igreja de Santiago – Castelo de Palmela

Espectáculo musical pelo grupo “Os Boémia”

Esta exposição-instalação foi concebida com carácter itinerante e já passou pelos municípios de Alcochete, Funchal e Santarém; fica agora em Palmela até 13 de Setembro.

O tema centra-se na época dos Descobrimentos portugueses e do Renascimento, Era de ouro da história comum da Europa, contendo “retratos iconográficos” de algumas das personagens que marcaram profundamente o desenvolvimento, expansão e predominância cultural da Europa na época de 500, com ênfase para o papel de Portugal.

Em Palmela, destaca-se a figura do Senhor D. Jorge (1481-1550), filho natural de D. João II e último Mestre da Ordem de Santiago, pela sua ligação à Igreja e Ordem de Santiago.

ISABEL NUNES

NOTA BIOGRÁFICA

Nasce em Cascais em 1957. Licenciada em História, opção História de Arte, pela Universidade Nova de Lisboa. Frequentou o Curso de Pintura da Academia de Artes Visuais de Macau (1991/1993) após anos de prática de pintura livre. Participa em workshops com os professores Nuno Barreto e Carlos Carreiro.

Frequentou o curso da International School of Art (Montecastello di Vibio, Itália) e a Painting Masterclass na Slade School of Fine Art do University College of London (Londres, Reino Unido).

Encontra-se representada em diversas colecções privadas em Portugal, Macau e Reino Unido e nas colecções da Autoridade Monetária e Cambial de Macau, Estação de Tratamento de Águas Residuais de Macau, International School of Art (Itália), Câmara Municipal de Lisboa, Missão de Macau em Lisboa, Museu da Água da EPAL, Câmara Municipal de Vendas Novas, Câmara Municipal de Portimão, Câmara Municipal de Setúbal, BP Portugal, Câmara Municipal de Mafra e Palácio da Bolsa.

sites a consultar acerca de Museus e Turismo

“Declaração de princípios para os museus e turismo”

http://icom.museum/prop_tour.html

“Declaração para um Turismo Cultural Mundial Sustentável”

http://icom.museum/pdf/declaration_tourism_spa.pdf

“Carta Internacional de Turismo Cultural”

http://www.international.icomos.org/charters/tourism_e.htm

Rota de Vinhos da Península de Setúbal

<http://www.rotavinhospsetubal.com>

CADA NÚMERO, UM JOGO...

Em busca de um provérbio ao vinho dedicado

O Provérbio escondido começa
por **O** e lê-se sem interrupção:
de cima para baixo;
da direita para a esquerda;
de cima para baixo;
da esquerda para a direita;
de baixo para cima;
da direita para a esquerda;
de cima para baixo;
da esquerda para a direita;
de baixo para cima;
da direita para a esquerda.
Procura-o!

O	G	I	S	N
R	T	O	H	O
A	O	B	N	C
Z	M	V	I	A
A	V	E	N	D

Solução: O bom vinho traz a venda consigo

edições em destaque

Fundos documentais especializados
para consulta pública em Palmela

GESOS



AAVV – *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria entre o Ocidente e o Oriente. Actas do V Encontro de Ordens Militares* (Coord. Isabel Cristina Fernandes), Palmela: Câmara Municipal, 2009



OLIVEIRA, Luís Filipe – *A Coroa, os Mestres e os Comendadores. As Ordens Militares de Avis e de Santiago (1330-1449)*, Faro: Universidade do Algarve, 2008



ROMÁN, Jerónimo – *História das Íncultas Cavalarias de Cristo, Santiago e Avis.*, in *Militarium Ordinum Analecta 10. Fontes para o estudo das ordens religioso-militares*, Porto: CEPESE/Fundação Engº António de Almeida, 2008

Museu Municipal



CORREIA, Estela da Conceição Pontes dos Santos – *O que nos dizem os bordados: sobre um acervo têxtil de uma casa caramela*, Dissertação de Mestrado em Museologia: Conteúdos Expositivos, Lisboa: ISCTE, 2008 (policopiado)



SAMPAIO, Teresa – *A apropriação do apelativo Caramelo na construção identitária do Pinhal Novo*, Dissertação de Mestrado em Antropologia: Património e Identidades, Lisboa: ISCTE, 2009 (policopiado)



ANDRADE, Paula Maria Cruz – *Pinhal Novo: movimentos migratórios dos «caramelos», povoamento e construção de uma identidade cultural*, «Col. Origens e Destinos, 10», Pinhal Novo: Junta de Freguesia, 2009

ÍNDICE

- 1** Editorial
- 2** Em destaque... Museus e Turismo: parceiros na valorização da Cultura da Vinha e do Vinho em Palmela
- 9** Património Local... Patrimónios do Centro Histórico da vila de Palmela – Conversas de Poial
- 10** Nos Bastidores... Alto da Queimada – Conservação de estruturas arqueológicas
- 13** Em investigação... Colecção Palmela de Arte Contemporânea
- 15** Património Concelhio em documentos ... Arquivo Municipal – um Trabalho, uma Missão, um Desafio de Futuro
- 17** A não esquecer... Estar presente na sessão SOS Azulejo e Ver pintura de Isabel Nunes
- 18** Sites a consultar... acerca de Museus e Turismo
Cada número, um jogo... Em busca de um provérbio ao vinho dedicado
- 19** Edições em destaque... no GEsOS e no Museu Municipal - fundos documentais especializados para consulta pública em Palmela

Contactos:

Divisão de Património Cultural - Museu Municipal
Departamento de Cultura e Desporto
da Câmara Municipal de Palmela
Largo do Município
2951-505 PALMELA

Tel.: 212 336 640

Fax: 212 336 641

E-mail: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt

Ficha Técnica

Edição: Câmara Municipal de Palmela

Coordenação Editorial: Chefia da Divisão de Património Cultural/Museu Municipal

Colaboram neste número: Andreia Romão, Miguel Serra e Eduardo Porfírio (Palimpsesto), Cristina Prata, equipa do Arquivo Municipal de Palmela (Ângela Camolas, Helder Santos, Nuno Monteiro), Leonor Sá (Museu e Arquivo Histórico da Polícia Judiciária), Maria Leonor Campos, Teresa Sampaio, Zélia de Sousa

Design: Paulo Curto

Fotografia: Paulo Nobre, Palimpsesto

Impressão: Tipografia Belgráfica

Código de Edição: 35/08 - 3 000 exemplares

ISBN: 927-8497-27-X

Depósito Legal: 196394/03

Faz parte integrante deste número uma separata com um artigo de Cristina Prata intitulado
Península de Setúbal. A Vinha e o Vinho na Memória dos Homens